



GT 58. Migrações, Mobilidades e Deslocamentos. As movimentações populacionais na contemporaneidade.

Coordenador(es):

Miriam de Oliveira Santos (UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Gláucia de Oliveira Assis (UDESC - Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina)

Sessão 1

Debatedor/a: Daniel Granada da Silva Ferreira (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

Sessão 2

Debatedor/a: Maria Catarina Chitolina Zanini (ufsm)

Sessão 3

Debatedor/a: Sidney Antonio da Silva (UFAM - Universidade Federal do Amazonas)

Desde 2006, esse GT tem buscado refletir sobre as diferentes dimensões e contextos das mobilidades. No século XXI a chamada "crise migratória", o processo de securitização nas fronteiras, a intensificação dos deslocamentos, ganharam uma relevância e urgência significativas que refletem a complexidade dos conflitos de várias naturezas presentes na mobilidade humana. Nesse contexto, homens, mulheres e crianças em movimento categorizados como migrantes, refugiados, deslocados ou pessoas em mobilidade, buscam na migração (com maior ou menor grau de escolha e/ou de protagonismo) um caminho para seus projetos em busca de melhores condições de vida do que têm na sua região ou país de origem. A proposta deste GT é acolher trabalhos que busquem analisar os processos e políticas migratórias considerando que raça, gênero, classe e outros marcadores impactam na compreensão dos processos, no diálogo intercultural e nas interações com a sociedade de acolhimento. Compreender as interações cotidianas e as lógicas classificatórias que são acionadas em função dos processos migratórios, de como os migrantes são categorizados e das novas configurações societárias contemporâneas. O GT propõe a partir de um diálogo interdisciplinar da Antropologia com outros campos, acentuar as trocas de metodologias e experiências de pesquisa nos estudos migratórios, promovendo um aprofundamento em relação às abordagens habituais e acrescentando novas possibilidades para o enfoque antropológico da questão.

Diáspora estudantil: um estudo histórico e antropológico entre estudantes e professores guineenses e cabo-verdianos nas universidades brasileiras.

Autoria: Aline Cristina Laier (pesquisadora), Fernando Gaudereto Lamas

A proposta deste work é abordar a complexa situação de jovens estudantes que saem de seus países de origem para cursar o ensino superior no Brasil. A princípio, este processo se deu por iniciativas individuais e familiares de segmentos mais abastados de Guiné-Bissau e Cabo Verde. Entretanto, a migração destes estudantes ampliou-se significativamente após serem abarcados, em meados da década de 1990, pela política do governo brasileiro de fomento a educação para países em desenvolvimento, que disponibiliza bolsas de estudo através dos Programas Estudante Convênio ? Graduação (PEC-G) e o Programa Estudantes Convênio ? Pós-graduação (PEC-PG), beneficiando estudantes oriundos de parte do continente africano, como os Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Durante a pesquisa evidenciou-se que ?migrar para cursar o ensino superior? é para estes sujeitos algo além da perspectiva da aquisição de conhecimento profissional e técnico, pois faz parte das aspirações que possuem em viver o que chamaram de uma ?experiência



completa? e tudo que ela pode fornecer ao estudar fora de sua terra natal, em universidades estrangeiras Além disso, compõe o imaginário destes sujeitos anos de embate com a ex-metrópole e os seus heróis das lutas pela independência, que, de maneira semelhante, empreenderam a migração universitária para Portugal, e lá puderam ter acesso às discussões teóricas e políticas que fervilhavam nos anos da Guerra Fria, assim como questionar de forma mais enfática o poder colonial português. Estes que se tornaram os principais nomes da independência de Cabo Verde e Guiné-Bissau ? houve uma frente de luta conjunta entre esses dois países ? se tornaram, também, símbolos da diáspora estudantil e das possibilidades de ?liberdade? e desenvolvimento para seus respectivos países. Nessa perspectiva, o presente work pretende abordar uma nova fase da diáspora estudantil de guineenses e cabo-verdianos. Através de entrevistas com estudantes, intelectuais e professores que constituem essa nova geração, pode-se observar a ênfase, em suas narrativas, do papel que possuem na ?construção do seu próprio continente?, desmistificação dos pré-conceitos sobre a África e seus países, assim como denunciar que o ?subdesenvolvimento? atual é fruto do espólio das grandes potências que não findou com a derrocada do imperialismo. Deste modo, buscamos reconhecer as vozes de estudantes, professores e pesquisadores africanos no Brasil, que vivenciam e vivenciaram a diáspora universitária como temática de seus estudos e também em suas trajetórias pessoais e acadêmicas, de modo a elucidar o papel que atribuem ao potencial emancipatório da mobilidade acadêmica que protagonizam e seu impacto na educação de seus países, seus conterrâneos e suas famílias.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: